

Mindelo: uma reserva do Norte

A Reserva Ornitológica do Mindelo foi criada há 49 anos e situa-se próximo de Vila do Conde. Trata-se, só, da primeira área protegida criada em Portugal. Agora, tudo aponta para que venha a ser uma «área de paisagem protegida», englobando, a sul, o Castro de S. Paio...

A chuva parou. O cordão dunar estende-se a perder de vista até Vila do Conde sob nuvens ameaçadoras.

Ao longe, uma carrinha desliza, vagarosa, pela duna cinzenta e pára. Um homem sai, abre a porta traseira. Não tarda, cai uma espécie de frigorífico comido pelo tempo. Depois, o condutor sobe a duna e fica a olhar o mar. Não é difícil perceber que aprecia a paisagem, mas quando a chuva retorna, passados alguns minutos, toma o caminho de volta.

É um pesadelo? Não, há mesmo quem suje aquilo a que reconhece valor... Agora o sol quer espreitar e encoraja um passeio pelos trilhos vicinais. Pedro Macedo, da Associação dos Amigos do Mindelo, é o anfitrião: «A Reserva Ornitológica do Mindelo cada vez mais recolhe a simpatia da população, mesmo sem que esta conheça plenamente o seu património natural».

Acentua: «Decorreu o ano passado um estudo na Reserva que analisou o seu valor ecológico». Pedido pela autarquia vila-condense ao Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto (CIBIO), este levantamento do património natural hodierno levou à elaboração de um plano estratégico com vista ao Ordenamento e Gestão da Reserva.

Este sítio — com especial destaque para a zona terminal do rio Ave, alagadiça — já ancorou inúmeros investigadores ao longo do tempo, sobretudo no que toca ao estudo da avifauna: desde pelo menos fins do século XIX.

Entre dunas

Nesta manhã tépida de Outono não sopra uma brisa. O terreno plano entre as dunas beijadas pelas marés e a duna profunda acolhe tufos de juncos, encimados pelas sementes. São vestígios óbvios de lagoachos. Nos anos em que mais chove, o lençol freático sobe e cria lagoa de água doce.

No fim do Inverno, os anfíbios juntam-se nesses charcos ao ritmo da reprodução. «São 82% das espécies nacionais que ali vivem e nas lagoas limítrofes a sul, segundo o estudo prévio feito pelos técnicos da Universidade do Porto», garante Pedro Macedo.

Ao caminhar, súbito, um penheiro

Reserva Ornitológica

Por Nuno Gomes Oliveira

Há quase 50 anos, em 2 de Setembro de 1957, o Governo Português de então criou, por decreto-lei, a Reserva Ornitológica do Mindelo, respondendo a uma solicitação do professor doutor Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, então director do Instituto de Zoologia Dr. Augusto Nobre, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Meses depois, novo decreto-lei, de 16/05/58, ampliava a área da Reserva Ornitológica até à Foz do Ave, consagrando 594 hectares à protecção da Natureza. Os anos passaram. Mindelo foi vigiado pelo guarda-florestal António Jesus Pereira, ali foram anilhadas milhares de aves, foi estudado por vários ornitólogos e outros cientistas e, lentamente, invadido por construções, muitas delas de legalidade mais que duvidosa.



Santos Júnior na Reserva Ornitológica de Mindelo, em 1960. Foto cedida: Arquivo NGO

Já em 11/07/73, por indicação do Prof. Santos Júnior, escrevemos um ofício em nome da, entretanto criada, Sociedade Portuguesa de Ornitologia ao director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a protestar pela construção de um armazém no Mindelo, uma primeira e tímida ameaça à primeira Reserva Natural de Portugal e primeira Reserva Ornitológica da Europa.

Sopra a História os ventos do 25 de Abril de 74, vai-se o dito director-geral, chegam os novos responsáveis, e fica o armazém! Virado o ciclo, publica-se em 1976 a nova lei-quadro das áreas protegidas, sem que a situação jurídica do Mindelo fosse actualizada.

Em 1977, no I Congresso Nacional de Ornitologia, promovido no Porto pelo Núcleo de Estudo e Protecção da Vida Selvagem, alerta-se para a conservação da Reserva do Mindelo.



Rede de disparo ou de virar no ar armada, ou aberta, em volta do ramalho, tendo ao lado o guarda-florestal António de Jesus Pereira



Rede de arrastar: foram usadas diversas técnicas de captura de aves para anilhagem - Fotos: arquivo NGO

De novo, em Maio de 1984, durante as I Jornadas da Vida Selvagem, é proposta a reformulação jurídica da Reserva do Mindelo, certos do seu interesse e importância.

Em 1987 o SNPRCN (Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, actual ICN), instituto dependente da Secretaria de Estado do Ambiente, e a CCRN (Comissão de Coordenação da Região Norte), elaboraram um Plano Preliminar da Paisagem Protegida do Mindelo, plano esse que nunca seria implementado, pese embora ter demonstrado o interesse da área protegida.

Nesse ano de 87, surge a edição conjunta CCRN / QUERCUS, denominada "MINDELO, PARA UM MANUAL DE MÉTODOS E PROCEDIMENTOS", escrita por Walter Gomes; mereceu esta publicação um texto de introdução do Prof. Luís Braga da Cruz, então Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, mas não foi atribuída ao Mindelo nenhuma medida de protecção.

Em Junho de 1991 o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza volta à carga, e elabora um parecer sobre Mindelo em que defende que a área "deverá ser classificada em diploma legal adequado" e que, entretanto, "seja inequivocamente consagrada no Plano Director Municipal (de Vila do Conde) em fase de elaboração."

Este parecer, subscrito pelo Dr. António Teixeira, é dias depois mandado enviar à Câmara Municipal de Vila do Conde pelo Secretário de Estado do Ambiente,

Eng.º Macário Correia, onde dá entrada a 20 de Junho, e é despachado, no mesmo dia, pelo Presidente da Câmara, sem comentários, para o Gabinete de Planeamento; fica a informação sepultada no Processo 28/16 da referida autarquia.

Que nos deixaram em troca da reserva natural? Um monte de barracões, de urbanizações de mau gosto, um litoral degradado, meio século depois de continuamente alertados para a importância da conservação.

Mas Mindelo continua a ser Reserva, pois ninguém revogou o Decreto de 1957!

Na realidade, o Decreto-lei n.º 19/93 de 23/01/1993, que rege a criação e classificação de áreas protegidas, é bem claro, no seu Artigo 32.º: "Áreas protegidas existentes: 1- ... os respectivos diplomas de criação são revogados no momento da entrada em vigor dos decretos regulamentares que procederem à sua classificação...

Ou seja, o diploma de 1957, que criou a Reserva Ornitológica do Mindelo, só será revogado com a publicação do decreto regulamentar que reclassificar a reserva.

E a sua preservação, no quadro da criação de uma rede de áreas protegidas no litoral, continua a ser de interesse nacional e comunitário.

A recente politização deste assunto na Assembleia da República pode ter vantagens e desvantagens; mas uma coisa é certa: Mindelo subiu à mais alta instância do Estado Português.



"Anilhando rolas no acampamento da Bouça da Areia, na Reserva Ornitológica do Mindelo. Pousadas no chapéu duas rolas anilhadas; uma, a da esquerda soerguida, parece prestes a levantar voo; a outra mantém-se alapada em atitude manifesta de mansidão. Em cima da mesa poleiro com 5 negaças. Na mão esquerda do "roleiro", o rodafol, feito de um arco de arame e rede, que serve para transportar as rolas para serem anilhadas" (extraído de Santos Júnior, 1961)





levanta a poucos metros e voa baixo, enquanto se distancia. Ou descansava ou explorava o rasto de um rato-do-campo, avistado do céu.*

À esquerda está o mar coberto pela protecção da duna primária. Nesta, uma plêiade de espécies de plantas especializadas neste habitat fazem questão de sobreviver. Algumas são únicas! É o caso da *Jasione maritima* (variedade *sabularia*) — exclusiva das dunas portuguesas a norte de Aveiro — ou da *Coincya johnstonii*, um endemismo exclusivo do litoral da Área Metropolitana do Porto. Como cereja no topo do bolo, há ainda uma orquídea-brava, a *Spiranthes aestivalis*, sem descurar uma violeta endêmica difícil de encontrar durante perto de meio século, depois de referida por Gonçalo Sampaio, a *Viola henriquesii*. A caminho da foz da ribeira de Silves, um bando de pintassilgos dispara e bate asas

para mais longe. Um trilho estranho, cavado a jipe, abre-se agora na crista da duna primária, com rastros recentes. Crime à luz do dia?

Zona húmida

A ribeira de Silves sai do interior da mata e some-se nas dunas. Com o pé ainda num habitat dunar, dirigimo-nos para uma zona húmida. Ao longe vê-se uma das altas dunas das muitas que há séculos dominavam e defendiam a costa do vigor do mar. A vegetação típica destes sítios salta à vista. A tabua e o caniço dominam, constituindo abrigo para aves como as galinhas e frangos-de-água. Aguarda-se ainda o dia da sua despoluição. Muitas andorinhas voam ainda na paisagem...

Vestígios de coelho-bravo assaltam-nos os passos de quando em quando. Não longe,

pegadas de doninha marcam o chão. Salgueiros e outra vegetação densa fazem o coberto do solo, criando um ambiente diferente das dunas primárias. Estamos em terreno de reserva Agrícola e Ecológica nacional.

Além da duna alta que se via da praia, há campos de cultura de milho. Entra-se na mata. O carvalho-alvarinho e o sobreiro ressurgem a pedir licença para viver, apesar da concorrência feroz de eucaliptos. Pássaros cantam, ocultos na copa do arvoredor. Mais abaixo, um pisco-de-peito-ruivo territorial hesita em arredar pé dali. A urze floresce na berma dos caminhos da Reserva Ornitológica do Mindelo (ROM) e pinta de um lilás luminoso o trilho. Ouve-se água correr por perto. E cheira-se: a poluição é intensa.

Mesmo assim coexiste com condições agrícolas que evocam as masseiras, um sistema de cultivo tradicional mantido em rectângulos de terreno



Pedro Macedo, um rosto da Associação dos Amigos do Mindelo

O pisoteio das dunas com veículos motorizados é punível por lei

Foto: JG



Violeta-brava

Viola henriquesii

Foto: Henrique Nepomuceno Alves



Os habitat da reserva incluem insectos especiais: lagartas da borboleta *Brithys crini*



Rã-ibérica

Foto: JG



cercados de sebes vivas, prenhes de vegetação nativa sustentadora de vida selvagem.

Espaço natureza

A estação de Mindelo Norte do Metro já tem perto uma paragem de nome sugestivo: Espaço Natureza.

Apesar da incúria, a natureza quer resistir no Mindelo.

«Os estudos realizados na área desta Reserva Ornitológica desenham para o sítio o estatuto de Área de Paisagem Protegida, a ser requerida pela autarquia», comenta Pedro Macedo, e continua: «Esta Reserva foi a primeira área protegida em Portugal e a primeira reserva ornitológica da Europa», ou seja, assume «o pioneirismo no âmbito da conservação da natureza em Portugal».

Além disso, o seu valor não está em causa: «O POOC Caminha-Espinho», ou seja, o Plano de

Ordenamento da Orla Costeira, «refere-se a esta Reserva como quase a única área com importância de conservação de nível regional entre o litoral de Esposende e a Barrinha de Esmoriz, o que faz desta área um importante refúgio a conservar a todo o custo».

Também «o carácter pioneiro da ROM, nacional e internacionalmente, por via dos estudos de ornitologia aí desenvolvidos pelo Prof. Santos Júnior a partir da década de 1950» são mais uma premissa deste silogismo.

O estudo «feito pelo CIBIO aponta ainda outras potencialidades: trata-se de uma extensão de litoral onde existem áreas consideráveis não urbanizadas, o que constitui uma situação de excepção positiva no litoral da Área Metropolitana do Porto», bem como «a possibilidade única na região de reconstituição da estrutura completa do ecossistema dunar e a diversidade das espécies vegetais em presença». Destaca-se também «a diversidade paisagística resultante de um mosaico

constituído por praias, dunas, linhas de água, zonas húmidas, bouças, campos agrícolas e núcleos populacionais ainda em bom estado de conservação ou passível de recuperação» e «a possibilidade de conservar ou recriar unidades de paisagem com elevado valor ecológico visual, e cultural». A «aptidão da área de estudo para a criação de áreas de recreio e lazer de distinção, com uma posição central dentro de uma área metropolitana e com grande acessibilidade», associada a «um notável património de prática de educação ambiental e participação das populações» apontam para um futuro melhor.

Texto: Jorge Gomes. Fotos: João Luís Teixeira

* Diversas espécies de rato deixam rastros de urina pelos trilhos que habitualmente fazem entre a toca e as fontes de alimento. O reflexo ultravioleta da urina seca é detectado pela vista dos peneiros, que sabem onde aguardar pela presa.

**Uma orquídea-brava pontua
nesta Reserva Ornitológica:
a *Spiranthes aestivalis***
Foto: Henrique Nepomuceno Alves



Juncal





Os campos agrícolas são outra mais-valia nos vários habitat desta Reserva Ornitológica

Rolas-do-mar nos vestígios de um importante sapal da Reserva: no meio, um penetra, um maçarico

Foz da ribeira de Silvares



CONHECER MELHOR A RESERVA

Para conhecer melhor a Reserva Ornitológica do Mindelo contacte a Associação dos Amigos do Mindelo para a Defesa do Ambiente, a fim de se informar das actividades que a breve prazo estejam a desenvolver.

Associação dos Amigos do Mindelo
para a Defesa do Ambiente
Rua da Estrada Velha, 303
4485-487 MINDELO - Portugal
Tm: +351 93 606 11 60 / 96 487 41 33
info@amigosdomindelo.pt
Site: www.amigosdomindelo.pt

REGRESSO AO FUTURO

Na Reserva Ornitológica de Mindelo vai decorrer, no próximo dia 14 de Outubro, com início às 10h00, um «Regresso ao futuro».

Esta actividade tem por objectivo «recuperar a memória das acções pioneiras de anilhagem científica de aves realizadas na Reserva de Mindelo, chamando a atenção para um património histórico a preservar, num novo contexto que salvaguarde o futuro deste espaço natural único na região».

Em torno da ornitologia, haverá lugar a uma acção de anilhagem de aves com antigos alunos da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, mais concretamente biólogos formados em 1960, que participaram activamente na criação da Reserva Ornitológica do Mindelo, em 1957, com o Prof. Santos Júnior.

Esta ideia surgiu numa acção integrada nas comemorações dos 49 anos da Reserva. Podem participar ou assistir todos os interessados, mediante inscrição prévia.



PLANETA DAS ÁRVORES

*Podar. Plantar. Transplantar. Desmontar.
Tratar as árvores. Salvar o Planeta.
É que planetas com árvores são difíceis
de encontrar!*

Tel. 224 803 120 · Fax: 224 803 122 · Telem. 917 370 117 · www.planetadasarvores.com